

ESTUDO DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NO NORDESTE PARA OBTER UM DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENFERMIDADE

Área de concentração em Saúde Coletiva

Janaina Maria da Silva¹, Hellany Kelly Araujo Silva²,
Maria Alanny Marques Nóbrega³, Maria Monica Galdino de Lima⁴,
Vanessa Diniz Vieira⁵,

¹ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, janaina_maria_silva@hotmail.com.

² Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, hellanykelly20@gmail.com.

³ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, alane_ipi@hotmail.com.

⁴ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, monnicamar2008@hotmail.com.

⁵ Professora Dr. Prof. FIP, vanessa.veterinaria@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Chikungunya é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo transmissor de doenças como a Dengue, do vírus Zika, e a febre Oropouche. O mosquito se adapta melhor a climas quentes, tropicais e subtropicais (COFFEY, 2011). A pessoa infectada pelo vírus Chikungunya sofre com uma doença incapacitante, altamente infecciosa, que causa febre, fadiga, erupções cutâneas e poliartralgia, esses sintomas duram cerca de 10 a 12 dias. O vírus também está associado com a meningoencefalite, mielopatia, neuropatia periférica, polineuropatia e miopatia. Existem casos que o vírus esteve associado com doenças cardiovasculares, oculares e ainda complicações renais (MINISTERIO DA SAÚDE, 2015). Um dos maiores agravantes é o vírus permanecer na pessoa infectada por longos períodos de tempo causando-lhe sequelas (RHAIM; MATHEW, 2011). Objetivou-se orientar os profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce e o manejo adequado da Chikungunya. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática dos dados bibliográficos e epidemiológicos da Chikungunya na população brasileira por disseminação do vírus causador. Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs. Foram utilizados os descritores: febre, Aedes, dores articulares, epidemia, alphavírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, a chikungunya no Nordeste apresentou a maior taxa de incidência em 2016, 267,8 casos/100 mil habitantes (BRASIL, 2016). Existe a possibilidade de ocorrência de epidemias no Brasil em 2017 devido à alta densidade do vetor, à presença de indivíduos susceptíveis e à intensa circulação de pessoas em áreas endêmica (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016). Para evitar que a infecção por CHIKV se dissemine no país, é preciso que os profissionais de saúde sejam informados a respeito das condutas a serem tomadas diante do surgimento de novos pacientes com sintomas e a população potencialize a precaução de condutas pré-estabelecidas para o combate aos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* obtendo um diagnóstico precoce. Para obter um diagnóstico precoce foi criado um novo teste que foi produzido por cientistas da Fundação Oswaldo Cruz, ele fornece os resultados no mesmo dia e ira identificar o vírus da Chikungunya. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016). **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Com o aumento de casos novos no Nordeste leva-se a um pensamento preocupante, articulando um manejo de como eliminar o vetor da doença e analisar a

origem dos novos casos para um diagnóstico precoce, diminuindo o impacto da doença na população.

Palavras-Chave: Arbovirose, Vetor, Epidemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL, OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Preparativos e resposta para o vírus de Chikungunya nas Américas. Informação para profissionais da área da saúde: Febre Chikungunya. Washington, D.C. Disp. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Febre%20chiKungunya-a-.pdf>>. Acesso em: 25 de Março de 2017.
2. FRANCISCO, G.L.; SALVADOR, F.S; Febre Chikungunya. 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Anais do Conic-Semesp, Volume 1, 2013. Faculdade Anhanguera de Campinas. Unidade 3. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Febre%20chiKungunya-a-.pdf>>. Acesso em: 25 de Março de 2017.
3. VEJA REVISTA. Doenças Infecciosas – Números de casos de Chikungunya, no Brasil, sobe para 20. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Febre%20chiKungunya-.pdf>> Acesso em: 26 de Março de 2017.